

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.243

Sexta-feira, 15 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa Telefone 5339-0

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

O SINDICALISMO EM MARCHA!

O CONGRESSO RURAL

Inaugura amanhã em Évora os seus trabalhos

Vão amanhã reunir-se em Congresso na cidade de Évora os trabalhadores rurais organizados. Um congresso de rurais é sempre um grande acontecimento social.

Em primeiro lugar há a assinalar a grande importância que a classe rural tem num país como este, cuja população urbana é insignificante e a indústria se encontra num estado precário de desenvolvimento. Portanto, a classe rural é a mais numerosa e é ela a quem cabe desempenhar um grande papel no movimento da emancipação humana. Conquistar os rurais para a causa da emancipação humana, constitui a certeza antecigada do triunfo.

É claro que não são todos os rurais de Portugal que se fazem representar no importante congresso que amanhã em Évora se inaugura. E não são, por várias razões, entre as quais avultas as dificuldades que embaralham a propaganda e as grandes e sistemáticas perseguições movidas pelas autoridades. Mas, o facto de todos os rurais de Portugal não estarem representados no congresso não lhe diminui a importância, nem enfraquece as nossas esperanças no resultado profícuo do seu utíssimo esforço.

E que a Federação dos Rurais, promotora do congresso, pela amplitude dos seus objectivos, pela actividade inteligente dos seus militantes, pelo pensamento harmônico dos organismos que a compõem, é uma força continuamente em marcha e em robustecimento constante. Como a Federação tem na luta de classes assumido o preconizado sempre os métodos de ação sindicalista revolucionária, da sua excelente propaganda não há só a confiar nos

resultados já obtidos, mas ainda aqueles que num futuro mais ou menos próximo ela venha a atingir.

Assim os rurais que por meio dos delegados dos seus sindicatos se fazem representar no congresso estão compenetrados do largo papel que lhes cabe no movimento social. São, pela sua energia, pela sua consciência, pela sua fé revolucionária, óptimos agentes de propagação entre uma das classes mais úteis, mais numerosas e mais exploradas. E' nos rurais que se encontram amanhã no Congresso Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou

três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua

última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou

três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua

última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou

três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua

última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou

três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua

última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou

três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua

última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou

três delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem de sessão inaugural.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no final da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua

última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

Dia 17, às 10 horas, 1.ª ses-

são; discussão da tese «A terra e sua cultura».

A 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

A 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor.

Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais

0 19 DE OUTUBRO NO TRIBUNAL

Em Santa Clara começou ontem o julgamento de 11 oficiais

A atmosfera da audiência — Um processo com 2.500 páginas! — Testemunhas convocadas pelos jornais

*** — Dois interrogatórios monótonos ***

Começou ontem no Tribunal de Santa Clara o julgamento dos oficiais do exército e da armada sobre os quais impõem acusações várias e terríveis, todas em torno do assassinato dos políticos ocorrido na chamada "noite trágica".

Um pouco antes das 13 horas abre a audiência, tomado rápidamente os seus lugares, envergando os advogados as becas num abrir e fechar de olhos.

Só as togas dos advogados e do juiz auditor e os trajes civis dos jornalistas que ocupam duas mesas, desmilitarizam um pouco o tribunal. Com efeito, o juiz, promotor de justiça, o júri, quase todas as testemunhas, grande parte da assistência, envergam fardas. Apesar da gravidade da acusação e a atmosfera do tribunal é leve, quase de opereta. Embora aquilo seja a sério, não parece... Há um cheiro pronunciado a uma absolvição em massa...

A defesa dos réus está assim distribuída: o dr. Cunha e Costa defende o capitão Sousa Guerra; dr. Vieira da Rocha, o tenente Mergulhão; dr. Amâncio de Alpoim, o coronel Manuel Marinho Coelho e o capitão Loureiro; dr. Raimundo Curto, o capitão Cortez dos Santos; dr. Gonçalves Costa, o capitão Pires Falcao; dr. Alfredo Nordeste, o tenente-coronel J. Aquim Marreiros; capitão Paiva Pacheco, o alferes Lopes Soárez; major Ferreira do Amaral, o major Azevedo; dr. Jaime Gouveia, o capitão Camilo de Oliveira; capitão-tenente Tavares da Silva, o capitão-tenente Serrão Machado.

A chamada das testemunhas — cerca de 200 — demora meia hora. Faltaram cerca de 32, sem motivo justificado, entre elas, o deputado democrático, dr. José Domingos dos Santos, apesar do seu conhecido anti-outubrismo.

Nova leitura monótona vasia de interesse se prolonga razoavelmente: é a leitura do libelo acusatório. Segue-se ainda outra leitura: a história militar dos acusados resumida dos seus serviços, louvores, recompensas, condecorações, etc., etc.

Os réus respondem à chamada com uma atitude energética, mas pálida.

Uma das testemunhas, Abel Olímpio, "O Dente de Ouro", ficou nos calabouços do tribunal, talvez por recearem a sua evasão...

Os advogados começam com as contestações a debater no processo que tem 2.500 páginas e obstrui completamente uma mesa. Contestam, negando a acusação, afirmando que os réus não eram inimigos dos políticos assassinados; que procuraram evitar os desacatos pessoais aí com prejuízo dos seus deveres re-

volucionários, que possuem excelente comportamento militar, etc., etc.

Na contestação, o dr. Cunha e Costa vai mais longe, lendo um discurso halilmente redigido em que há de tudo: desde a citação de leis até ao chocalhamento antecipado das declarações já muito conhecidas e divulgadas do sr. Cunha Leal. Diz que a acusação é além dum monstruoso ato jurídico, uma monstruosidade moral.

O juiz auditor e o promotor de justiça cumprem o seu dever em frases miudinhas, ditas num tom de murmurio débil reforçando a acusação e refutando a saraivada de contestações da defesa.

As testemunhas que ocupavam quasi completamente a sala do tribunal foram convidadas a retirar-se — excepto de 14 que são as primeiras a ser convidadas e a aguardar na imprensa o dia em que terão de comparecer, ficando-lhes vedado o direito de assistir às audiências.

Houve uma interrupção de meia hora no julgamento finda a qual começou o interrogatório do coronel sr. Manuel Maria Coelho. Ao ser-lhe lida a sua parte acusatória, ergueu-se imediatamente, protestando, com voz forte e redobrada energia:

Repelia a acusação. Foi amigo dos assassinos, esteve com eles em boas relações de amizade. Afirma que o almirante Machado Santos em vez de contrariar a revolução atendeu a favorável.

Ao falar-se da reunião dos revolucionários havida em Santa Marta travou-se largo diálogo com conclusões pouco importantes entre o reu e o juiz auditor...

O capitão-procôpio do Freitas negou a acusação. O seu depoimento é feito aos pedaços, pula de assunto para assunto, bruscamente.

Apesar de ter na mão um quarto de papel amassado azul pra socorrer a memória quase se não serve dele... Enquanto fala vai avançando da cadeira até à mesa dos juizes, recuando sempre quando rematava alguma afirmação mais forte.

O juiz auditor intervém, desdobrando uma longa série de perguntas, volta a falar, sem resultado visível da reunião de Santa Marta. O sr. Procópio de Freitas, continua dando passos para a frente, defendendo-se sem atrapalhar-se e acaba por sentar-se, sem que seu interrogatório tenha surgiido qualquer incidente que quebrasse a monotonia em que toda a audiência decorreu.

Eram cerca das 18 horas quando ela foi encerrada e marcada para hoje, à mesma hora, a sua continuação.

O julgamento ameaça arrastar-se durante doze a quinze dias.

Pelas colónias

O Conselho Colonial

Na sua reunião ontem o Conselho Colonial, como tribunal de contas, aprovou o parecer, a que já nos referimos, negando o visto à portaria do Alto Comissário de Moçambique, que desliga do serviço o director geral das alfândegas daquela província, sr. Álvaro Bulhão Pato. Em sessão ordinária aprovou os pareceres relativos aos seguintes assuntos: sindicâncias aos actos do administrador da circunscrição civil na província da Guiné, sr. Leopoldo Augusto Soárez e instaurada na mesma colónia contra o sr. Manuel Bastos Pinto, também administrador da circunscrição civil; diplomas legislativos do governo da Guiné remodelando o serviço de justiça, mandando vigorar na colónia a legislação do registo civil, promulgada na metrópole e criando lugares de conservadores e aumento do quadro técnico auxiliar e de secretaria da direcção das Obras Públicas de Cabo Verde. Relatou os processos sobre o projecto de orçamento da província da Guiné para o presente ano económico e à cerca dos requerimentos do sr. Eduardo Alves de Aguiar, inspector de fazenda de terceira classe do distrito de Mossamedes, pedindo revisão do seu processo de apresentação, e do sr. António Joaquim Vaz, delegado de saúde em Calem (Índia) pedindo que seja mandada sustar a execução da portaria provincial que reduziu a gratificação que lhe era abonada pelos serviços de defesa sanitária.

Orcamentos coloniais

Alguns governadores das colónias que ainda não tem os seus orçamentos aprovados pediram para os pôr em execução provisoriamente até que os mesmos sejam aprovados.

Pequenas notícias

O governador da Guiné pediu a aprovação de várias propostas de remodelação de serviços que em tempo enviou ao governo da metrópole a fim de serem aprovados e aprovados.

Foram aumentadas as taxas das correspondências permitidas no interior da província de Moçambique.

Agremiações políticas

Comissão Municipal Comunitária — Reúne hoje, pelas 20 horas, em conjunto com o Comitê Executivo do Partido, reunindo novamente às 21 horas, com a comparsa dos camaradas a quem foi feito convite.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa — Comissão pré-presos. Esta comissão convida todos os camaradas que queiram auxiliar os presos; ansiando donativos, a virem à sede, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2º, direito, para levantar listas, pois se encontram um membro para a distribuição e para receber qualquer donativo.

A 21 horas, reúne a comissão exequilíbrio.

O convénio

Como se sabe no dia 31 de Março próximo termina o prazo do convénio luso-transvaliano, que foi denunciado pelo governo Sul Africano; segundo nos informou o ministro das Colônias pensa reatar as negociações para um novo convénio antes de terminado o referido prazo.

E hoje que se realiza na Câmara dos Deputados, a interpelação do deputado sr. Leote de Régio ao sr. ministro das Colônias sobre a questão da África do Sul.

A 21 horas, reúne a comissão exequilíbrio.

Festa nacional de educação física

Sob a presidência do dr. Pacheco de Miranda, inspector geral interino de sanitidade escolar e com a assistência do vice-presidente da Associação de Futebol de Lisboa, reúniu a comissão encarregada de promover a realização da festa nacional de educação física, para estudar a forma de harmonizar o regulamento oficial com as provas inter-scolares que aquela agremiação está dirigindo.

A 21 horas, reúne a comissão exequilíbrio.

Luis de Jesus Pinho

Com a idade de 3 anos, faleceu o menino Luis de Jesus Pinho, filho do sr. D. Encarnação de Jesus Pinho e do sr. Manuel Pinho, chefe do quadro gráfico do jornal A Imprensa Nova.

O funeral realiza-se amanhã, 16, pelas 15 horas, saindo da ruas das Trinhas do Mocambo, 48, 2º.

Coluna Esperantista

Anarkia Grupo «La Vero» — Para resolver sobre a Jornada Esperantista, reúne hoje este grupo pelas 20 horas.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

Uma boa notícia

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preço das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º.

(Destas cidades)

Manda amostras ao dom. Silveira

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

2000

O horário de trabalho

Pretende-se desrespeitá-lo

Na fábrica de cerveja «Estréla», no Campo Pequeno, pretende-se impor o horário de 10 horas de trabalho, ao que os operários metalúrgicos opõem.

Estes operários, num gesto ativo, negaram-se a trabalhar duas horas suplementares que seriam pagas em sinal, como vulgarmente se diz. Esperam aqueles, que o sr. Heiser, alemão de puro sangue e actual director da companhia, parecer-nos determinar com a sua vontade de sobra, o despedimento de todos ou por séries dos operários que tiveram a ousadia de fazer respeitar a lei das 8 horas de trabalho, e farão valer a sua razão de operários conscientes e cumpridores dos seus deveres.

É que o sr. Heiser junta a sua vontade com o apiaiso de três metalúrgicos, também, que se sugeriram ao desempenho do baixo papel de lascas, traíndo, assim, a causa dos que estão dispostos a fazer valer o pagamento integral das horas pagas ao díbulo, como recompensa do maior esforço, de maior trabalho.

Este sr. Heiser, que julga ser fácil manejá-la, a seu belo prazer, os operários ao seu serviço; é este sr. Heiser, que como révaneira para com a «Portugália», rouba do esforço dos seus operários o máximo, para no futuro, fazer concorrência à Companhia supre, determinou que a partir de 11 p. m., os metalúrgicos trabalhassem 10 horas, dando-lhes como recompensa o pagamento em harmonia com o determinado nas horas normais.

Não estiveram esses operários pelos ajustes, resolvendo trabalhar só as 8 horas e o sobra vendo a atitude dos operários resolver tirar o número dos que se negaram a satisfazer os seus desígnios. Depreende-se da sua atitude que algo sucedeu para castigo dos irreverentes.

Sucedeu que o suceder, muito grado do sr. Heiser não ver satisfeitos os seus desejos, os metalúrgicos não estão dispostos a trair o horário das 8 horas — aparte os três metalúrgicos — que prometem em prejuízo dos seus colegas.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Amigos do Bem». — Reúne hoje, no local do costume, pelas 20 horas, com a comparecência do Grupo Leladade para tratar de assuntos de grande urgência.

Exploram os trabalhadores e roubam a hora das filhas

Rurais de Aviz

AVIZ, 12. — Na associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Aviz realizou-se uma sessão de propaganda sindical em que usaram da palavra rurais de Benavila, que foram recebidos com entusiasmo.

Joaquim Carrilho fez vários esclarecimentos sobre o aumento da cota sindical e confederal.

José Sebastião fez uma bela oração sobre os efeitos perniciosos da taberna e os males orgânicos que ocasiona o tabaco, demonstrando em síntese o que será a sociedade futura.

Falaram ainda Sébastião Sombrio, Custódio Martins Crespo, José Paulo Candeias, António Caiado Feijão, Joaquim Garcia e José Casimiro, sobre a organização sindical e a necessidade da propaganda, com o fim de educar os trabalhadores.

INSTRUÇÃO

Foi transferida em concurso a sr. D. Maria Júlia Nunes, professora da escola de Mata Mourisca, concelho de Pombal, para a de Rámon de Cima, freguesia de Paio de Pele, Barquinha, e o dr. sr. Pereira Salgado, foi nomeado professor ordinário da secção de química industrial de faculdade técnica do Porto.

Mais um inquérito

O ministro da instrução ordenou um inquérito a propósito de um incidente relacionado com o programa do concurso para professores de palhetas do Conservatório Nacional de Música. Para realizar o inquérito foi nomeado o sr. Silvério Pereira Júnior, filo, cionário superior do ministério.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20,30 horas, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923 e eleição de um delegado ao Tribunal Arbitral de Previdência Social.

N.º 68 — Folhetim de A BATALHA

15 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA**TRABALHO**

Para ocultar um mortal sentimento em que ela mesma estava, tinha-se posto à sua mesa de trabalho, fingindo tomar notas para o irmão; ao passo que este, alquebrado, do novo se estendera no fundo do seu falso.

Então, meu bom Lucas, disse ele, nós não valemos grande coisa, nem uns nem outros; porque se eu me levantei bastante sólido, tive também, tal contrariedade, que para aqui estou por terra.

Um momento, Lucas passou, de semblante sombrio, sem pronunciar palavra. Ia e vinha, parando às vezes ao pé da alta janela, deitando uma vista de olhos para a Crêcherie, para a cidadela nascente, cujos tectos se ostentavam diante dele. Depois não pôde conter a onda do seu desespero, faleceu.

Meu amigo, é preciso que lhe diga... Não temos querido perturbá-lo

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDOES**Cabeço de Vide**

15 DE DEZEMBRO

A situação dos trabalhadores rurais

É necessário que todo o país conheça a triste situação em que se debatem os trabalhadores rurais desta localidade, como vulgarmente se diz. Esperam aqueles, que o sr. Heiser, alemão de puro sangue e actual director da companhia, parecer-nos determinar com a sua vontade de sobra, o despedimento de todos ou por séries dos operários que tiveram a ousadia de fazer respeitar a lei das 8 horas de trabalho, e farão valer a sua razão de operários conscientes e cumpridores dos seus deveres.

Em 18 do mês passado, os agricultores pagaram aos trabalhadores rurais 4500 e às mulheres 1500, na apanha de final, algumas artistas recitaram versos e trechos de peça de homenagem.

A Empreza do Coliseu dos Recreios dá o seu espetáculo de amanhã em homenagem aos jogadores do team de futebol representativo de Espanha e dedicado aos vários clubs de sport de Lisboa.

Depois de várias propostas, foi deliberado enviar a cada agricultor ou patrício, um ofício dando-lhe conhecimento da miséria em que vivia a classe e reclamando-lhes os seguintes salários: homens, 7500, e mulheres, 3800, por cada dia de trabalho, ao que os patrões responderam que, aos homens deviam 5500, e às mulheres, 2800. Como se reconhecesse esta proposta uma afronta, resolvem a classe, em sinal de protesto, abandonar o trabalho até que as suas reclamações fossem atendidas, prosseguindo esta situação durante 8 dias.

Que fizeram os patrões? Não só não atenderam o pedido como, para mais afrouxarem os trabalhadores, largaram os gados para comerem a azeitona, o que nós julgamos um crime. Apelou-se para o governador civil deste distrito para que tal não consentisse, pois era a fome que os lavradores provocavam, mas aquela autoridade não respondeu.

Depois de várias demarques os agricultores resolveram pagar aos homens 5500, e às mulheres 2800, salários estes que julgamos insuficientes e que aceitaram imposta pela miséria.

Exploram os trabalhadores e roubam a hora das filhas

Em 2 do corrente, estando a Associação dos Trabalhadores Rurais reunida em assembleia geral, foi recebida a notícia de que Martinho Piedade Vaz, um dos ricos da terra, tinha encontrado no campo uma lata do povo e tentou violá-la, o que não conseguiu porque acudiram várias pessoas.

A assembleia, depois de se certificar da veracidade do caso, protestou energeticamente contra o atentado, protesto que ficou exarado na acta.

Alpiarça

10 DE DEZEMBRO

Por causa do lixo

Anteontem, andando Joaquim da Silva Tendeiro, varrendo na rua Direita a fim de aproveitar o lixo que juntava, ao aproximar-se da morada de Jacinto Maria Nunes, notou que um seu empregado e às suas ordens, ia marcando na rua um certo espaço, do qual não dava licença que o tendeiro varresse. Como este não fizesse caso e continuasse varrendo no espaço marcado, o próprio J. M. Nunes dirigiu-se-lhe em termos agressivos, tirando-lhe a pá e arranando-o.

Enquanto isto se ia passando, um hóspede do Jacinto interveio, apartando-os, de repente, agarra o Tendeiro, prostra-o em terra, pondo-lhe um joelho sobre o ventre e dando-lhe vários socos. Acudindo Boaventura Nunes Canha e José Melancia, o Jacinto não gostou tanto que comeceu a provocar o Melancia, agarrando-o enquanto o seu empregado a buscar uma tranca.

O Melancia, vendo a sorte que o esperava, teve de fugir, deixando-lhe nas mãos uma das mangas da camisa.

O Tendeiro pouco depois encontrou o administrador a quem contou o caso, chorando por ser invalidado para o trabalho e governar-se apenas do lixo. Perguntando ao administrador se podia ou não varrer, este respondeu-lhe que varresse em toda a parte, menos nos passos. Agora convém aqui frisar:

Jacinto M. Nunes é um dos passageiros do célebre automóvel que passava na ocasião em que foi assassinado o tenente Fonseca, e, ao que consta, nas últimas eleições, — sem sabermos por quem — foi eleito vereador da Câmara Municipal.

Será por isso que ele querer ser dono do lixo das estradas públicas? — C.

INSTRUÇÃO

Foi transferida em concurso a sr. D. Maria Júlia Nunes, professora da escola de Mata Mourisca, concelho de Pombal, para a de Rámon de Cima, freguesia de Paio de Pele, Barquinha, e o dr. sr. Pereira Salgado, foi nomeado professor ordinário da secção de química industrial de faculdade técnica do Porto.

Mais um inquérito

O ministro da instrução ordenou um inquérito a propósito de um incidente relacionado com o programa do concurso para professores de palhetas do Conservatório Nacional de Música. Para realizar o inquérito foi nomeado o sr. Silvério Pereira Júnior, filo, cionário superior do ministério.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20,30 horas, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923 e eleição de um delegado ao Tribunal Arbitral de Previdência Social.

A BATALHA**Teatros****Notícias**

O almoço de homenagem, oferecido pela Sociedade Artística do Teatro Nacional, ao dramaturgo dr. sr. Julio Dantas, realiza-se no domingo, 24 do corrente, no Salão Nobre dique teatral, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O almoço será fornecido por uma das melhores casas de Lisboa e no final, algumas artistas recitarão versos e trechos de peça de homenagem.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O almoço será fornecido por uma das melhores casas de Lisboa e no final, algumas artistas recitarão versos e trechos de peça de homenagem.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da república, críticos, jornalistas, todos os societários, etc., num total de cerca de 50 convidados.

O personagem que Zaconi desempenha tem no segundo acto da peça um trabalho colossal; não só pelo jogo físico, como pelo gesto, ele arrebatado, devendo a él assistir diversas individualidades de destaque da rep

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injecções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partida de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
04:10	1,38	0,15-f	1,03
7,20-f	8,26	5,55-f	7,01
8,45-f	9,40	7,28-f	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-f	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
18,00-f	20,06	19,00-f,j	19,59
20,40-f	20,45	19,44-f,j	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03	-	-

a. Só nos dias úteis. — b. Directo até Algés. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebraida. — f. Directo desde Algés. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebraida. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 6-30, 7-40, 8-50, 9-20, 10-10, 11-00, 11-30, 12-40, 13-50, 14-20, 15-00, 15-30, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais umas 20-40.

Do Cascalho para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-25, 9-15, 10-25, 11-25, 12-15, 13-25, 14-25, 15-30, 16-20, 17-15, 18-05, 19-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais umas 20-35.

Do Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00, 6-30 (a) 8-00, 1-01, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-30 e 19-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 10-45, 11-15 (a), 12-20, 17-10, 18-30 e 19-50 (c) e 20-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,25-f	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-f,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,30	16,15-f	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	19,32
18,00-e	18,40	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	19,32
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIA-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora já confeccionados : Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e registo à administração de A Batalha encontra qualquer das obras anunciadas.

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfomoso, 186.

E o que faz preços de camaradas

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!